

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

O ensino Estruturado no atendimento à pessoa com autismo

Structured teaching in caring for people with autism

Jaciône de Oliveira Goés de Souza¹, Revan Araujo de Souza² e Igor Francês³

Nota dos autores:

¹Universidad Nacional de Rosario - UNR. jacionegoes@hotmail.com

² Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. revan.araujo@unifap.br

³ Faculdade de Macapá – FAMA. igorfrances@yahoo.com.br

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o trabalho realizado no Centro Raimundo Nonato, referência no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) ou autismo no estado do Amapá. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e junho de 2017, por meio de observações não estruturadas-participante. Durante um trimestre foi realizado o acompanhamento, de forma sistemática, de três alunos com laudo de Autismo, com idades entre 07 e 11 anos, inseridos no Ensino Estruturado. Constatou-se, com a análise dos dados, que o Centro Raimundo Nonato desenvolve um trabalho diferenciado no que se refere aos métodos utilizados, contribuindo, sobremaneira, na aprendizagem do seu público-alvo. Considera-se, desse modo, que a metodologia utilizada no Centro, com as devidas adaptações, pode ser transposta para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) das escolas regulares, bem como para as salas de aula comuns do ensino regular.

Palavras-chave: transtorno do espectro de autismo, Ensino Estruturado, atendimento educacional especializado.

Abstract

This article aims to discuss the work performed at Centro Raimundo Nonato, reference in the care of people with autism spectrum disorder (ASD) or autism in the state of Amapá. Data collection took place between March and June 2017, through unstructured participant observations. During one quarter, three students with autism report, aged between 7 and 11 years, inserted in Structured Education, were systematically monitored. It was found from the data analysis that the Raimundo Nonato Center develops a different work regarding the methods used, greatly contributing to the learning of its target audience. Thus, it is considered that the methodology used in the Center, with appropriate adaptations, can be transposed to the Specialized Educational Attendance (ESA) of the regular schools, as well as to the regular classrooms of regular education.

Keywords: autism spectrum disorder, structured education, specialized educational care.

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

O ensino Estruturado no atendimento à pessoa com autismo

Introdução

Trabalhar com o que se toma por diferente apresenta enorme potencial de aprendizagem, principalmente no que se refere aos aspectos pessoal e profissional daqueles que têm essa oportunidade. O diferente desafia-nos a mudanças na forma de ver o mundo, de pensar e de agir; torna-se, portanto, experiencialmente rico, instigando-nos forçosamente a ser mais. Concebê-lo dessa forma constitui tarefa árdua, especialmente no ambiente escolar, onde se enfrentam grandes resistências no que se refere à aceitação das alteridades, principalmente se ela se distancia daquelas convencionadas por parâmetros normatizadores.

Uma questão inicial, então, que se apresenta é destacar o que entendemos por diferente da ideia de anormal/patológico. Sem a pretensão de aprofundar nas questões epistemológicas que cercam os termos, parece-nos que no contexto escolar, assim como na sociedade como um todo, diferencia-se normal e patológico em termos de desvios, no qual o padrão preponderante seria o ponto a partir do qual se estabelece o ponto de partida do desvio, ou seja, o patológico é definido a partir do que se convencionou normal, levando em consideração as características individuais daquele que se distancia desse ponto de referência: quanto mais distante, mais anormal.

Desse paradoxo resulta uma série de desdobramentos que, em boa parte, reforçam e/ou legitimam um ideário de homogeneidade – no qual a busca por pacificar as relações reside em olhar a todos pelo mesmo prisma. Tal ideário, inevitavelmente, estende-se ao fazer humano, gerando uma sorte de problemas pelos quais enfrentam aqueles que pertencem, militam ou que “ousam” se envolver no universo dos alunos com deficiência.

Quando entendemos que não é a universalidade da espécie que define um sujeito, mas as suas peculiares, ligadas a sexo, etnia, origem, crenças, tratar as pessoas diferentemente pode enfatizar as suas diferenças, assim como tratar igualmente os diferentes pode esconder as suas especificidades e excluí-los do mesmo modo; portanto, ser gente é correr sempre o risco de ser diferente (Mantoan & Prieto, 2006, p.17).

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

Cientes disso e ávidos por conhecer um pouco mais desse universo, propusemo-nos a enveredar por essa temática verificando *in loco* como trabalham aqueles que se dedicam a tão nobre tarefa, sem perder de vista, é claro, o destinatário final desse processo e, quem sabe, verificar uma forma de disseminar esse fazer para outros contextos. Essa verificação se estabeleceu com a proposta de observar o desenvolvimento de crianças com TEA (transtorno do espectro autista), neste centro que é referência no estado do Amapá.

Nessa perspectiva, o centro Raimundo Nonato surgiu como possibilidade de estudo em meio a outras instituições congêneres. Resta, então, justificar o porquê de tal escolha. Ela se deu basicamente por uma inquietação básica, pois, geralmente, ao se ouvir falar do Centro, as informações o enalteciam no tocante a sua metodologia e, principalmente, aos seus resultados. Disso, inevitavelmente, surgiram alguns questionamentos: Como é e em que consiste esse trabalho? De quais metodologias se utiliza para que gere tal satisfação em sua clientela?

Enfim, fomos a campo, partindo do pressuposto de que o comportamento exitoso do aluno com TEA, percebido por aqueles que referendavam o trabalho realizado no Centro Raimundo Nonato, estaria calcado num planejamento contextualizado, com objetivos bem definidos, corroborado por ambientes e materiais bem estruturados.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui apresentada objetivou conhecer essa instituição e sua forma de trabalho, buscando entender os motivos de seu sucesso. Entenda-se sucesso, aqui, como o reconhecimento, por terceiros, do trabalho realizado no centro. E ainda, quiçá, utilizar esse conhecimento como contribuição para o ensino regular. A escolha por pesquisar a relação entre o autismo e o uso da metodologia do Ensino Estruturado como resposta às suas necessidades, deveu-se, também, às necessidades apresentadas por alguns profissionais ao trabalharem com alunos com TEA no ensino regular.

O itinerário traçado neste trabalho, a partir de agora, iniciará com uma apresentação geral sobre o autismo, seu conceito e características principais. Propusemo-nos a fazer esse percurso teórico, uma vez que ainda existem muitas confusões sobre o tema, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil dito normal. Mesmo que não estejamos objetivando fazer uma apresentação formal sobre o tema, esse debate mostra-se importante para que se possa

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

apresentar alguns estudos que tratem do TEA numa abordagem escolar. Dessa forma, fica mais claro o que essa pesquisa apresenta na análise do material que surge a partir das observações realizadas.

Em seguida, será feita uma apresentação do trabalho desenvolvido pelo Centro Raimundo Nonato, a saber, sua metodologia, descrição de suas fases e aplicabilidades. Em linhas gerais a metodologia adotada nesse espaço de ensino-aprendizagem consiste em um modelo de Ensino Estruturado. O Centro conta com quatro salas estruturadas, nas quais trabalham dois professores, por sala, atendendo três alunos por horário. Não se pode afirmar que se utiliza o programa TEACHH em sua integralidade e sim, que seguem alguns de seus fundamentos. Dentre eles está a organização do ensino em níveis (I, II, III e IV); a utilização de agendas para organizar a rotina e a organização da área física da sala de aula.

Mais adiante, são apresentadas algumas ponderações sobre os resultados das observações realizadas nas salas estruturadas e o desempenho de cada um dos alunos acompanhados na pesquisa.

E, finalmente, as considerações acerca de todo o processo e as possíveis contribuições da pesquisa para o ambiente escolar, pois consideramos que esta seja a importância de toda pesquisa, bem como da possibilidade de seguimento da mesma. Considera-se, nesse trabalho, que a metodologia utilizada no Centro Raimundo Nonato pode ser transposta para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como para o ensino regular, com as devidas adaptações.

Entendendo o autismo

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são considerados um conjunto de desordens que prejudicam o desenvolvimento da pessoa, fazendo-a seguir caminhos distintos dos usuais nas áreas de comunicação, interação social e áreas restritas de interesse. Segundo a revista Autismo (2019), não se pode definir quantos autistas há no Brasil, pois não há estudos de prevalência, portanto sem números oficiais, ainda segundo a revista a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que 1% da população mundial possa ter autismo.

As primeiras referências ao termo autismo remontam ao início do século XX, quando por volta de 1911 o psiquiatra suíço Eugen Bleuler fazia menção a

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

características dos quadros psicóticos. Segundo Figueiredo (2009), autismo era o termo que Bleuler usava para se referir ao conjunto de comportamentos básicos da esquizofrenia em que se percebia uma prevalência da realidade interna sobre a realidade externa.

Os primeiros estudos relacionados ao autismo datam de 1943 e foram atribuídos ao psiquiatra austríaco Leo Kanner (1894-1981), que estudou um grupo de 11 crianças com características específicas. Os estudos de Kanner, segundo Rodrigues e Spencer (2015) descreviam divergências no comportamento social, principalmente o isolamento, identificado como “retraimento autístico”.

Desde Kanner até os dias atuais, os estudos na área foram sendo melhorados de maneira que se pôde, enfim, traçar algumas características, bem como métodos e programas que ajudam a melhorar o desenvolvimento da pessoa com TEA. Dentre as características podemos salientar as dificuldades em manter contato visual; não responder quando chamado; emissão de gestos repetitivos; organização de objetos, como os brinquedos, sempre da mesma forma; possibilidade de atraso ou ausência de desenvolvimento da linguagem; ansiedade frequente; utilização das pessoas como instrumento para satisfazer suas necessidades; indiferença afetiva ou inadequada; sensibilidade auditiva, entre outros.

Porém, tais características manifestam-se diferentemente em cada pessoa e em graus diferentes, que vão do leve ao severo. Nos primeiros anos de vida, os sinais do autismo dificilmente são percebidos, entretanto, à medida em que a criança vai crescendo, os sintomas vão ficando mais evidentes. Figueiredo (2009, p. 09) esclarece que há “diferenças no comportamento entre as pessoas com autismo, com sintomas que podem estar presentes numa diversidade de combinações, variando em grau de diversidade”. Daí a dificuldade de se fechar um diagnóstico precocemente.

Vale ressaltar ainda que o conjunto de desordens pertinentes ao TEA “São consideradas perturbações graves e precoces do neuro-desenvolvimento sem cura, que se mantem ao longo da vida” (Idem, p. 11). Em razão dessa diversidade, pode-se concluir o quão difícil seja favorecer o desenvolvimento da pessoa com TEA, portanto, “no contexto educativo são consideradas Necessidades Educativas Especiais (NEE) de caráter permanente” (Ibidem, p.11). A condição mais associada

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

ao autismo é a Deficiência Intelectual (Fonseca & Ciola, 2016), que se apresenta no espectro em diversos graus, atingindo cerca de 80% dos casos.

Autores como Lear, 2004; Windholz, 2016; Fonseca & Ciola, 2016, vêm desenvolvendo trabalhos nessa linha e propondo atividades que visam melhorar o desenvolvimento das pessoas com o referido transtorno.

Atualmente existem métodos, programas e propostas pedagógicas de intervenção, dentre eles podemos citar o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children), método fundamentado nas bases da teoria comportamental e da psicolinguística que procura responder às necessidades das pessoas com TEA, objetivando dar-lhes a maior autonomia possível na vida adulta. (Ibidem, p. 30). O Centro utiliza em sua prática, o ensino estruturado fundamentado no TEACCH.

O ensino estruturado é um dos pilares pedagógicos mais significativos do TEACCH. Ele pode ser entendido como um “conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com TEA” (Agan, 2014)

O Centro Raimundo Nonato e o Ensino Estruturado

O Centro Raimundo Nonato, criado no ano de 1997, surgiu da inquietação da Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (AVAP) que, em parceria com o governo do Estado, se propôs a trabalhar com esse público. Desde então, o centro vem acolhendo uma demanda expressiva de pessoas com deficiência no Estado. Tem como missão oferecer atendimento educacional especializado e atendimento clínico, apoio e acompanhamento para alunos com deficiências, transtorno global de desenvolvimento e transtorno do espectro autista (TEA), garantindo-lhes a permanência na escola regular, habilitando-os para o exercício da cidadania.

No período em que a pesquisa de campo deste trabalho aconteceu, o Centro atendia uma demanda de 405 pessoas. Deste total, 220 eram autistas e, destes, 160 estavam sendo atendidos em salas estruturadas. O Centro contava, na época, com quatro salas estruturadas, que, segundo Fonseca & Ciola (2016), são os ambientes de ensino com espaços definidos e separados, caso seja necessário, por

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

delimitações físicas, como armários, tapetes, móveis, biombos, etc. Esta estrutura é importante, pois deve levar a criança a ter foco no que for essencial. Mais adiante, esse espaço será explicado melhor.

Para desenvolver o trabalho com os alunos com TEA, o Centro Raimundo Nonato, a partir do ano de 2013, passou a utilizar o Ensino Estruturado, fundamentado nos princípios do programa TEACCH. O referido programa foi criado na universidade da Carolina do Norte, por Eric Schopler e seus colaboradores. Apesar de a sigla conter a palavra criança, este programa, na verdade, pode ser trabalhado com autistas de todas as idades, de acordo com a necessidade de cada um deles.

Vale ressaltar que o TEACCH não está restrito ao ambiente escolar. Ele pode ser desenvolvido, por exemplo, na residência da pessoa com TEA. A mudança de ambiente de aplicação do TEACCH demanda, entretanto, alterações na apresentação do material. Tais mudanças devem ser evidenciadas, também, se a aplicação é feita com crianças ou com adultos. Na verdade, a interação escola-família, fará toda diferença no sucesso da aplicação do programa e, conseqüentemente, nos seus resultados. Inclusive, essa colaboração é um de seus princípios basilares, pois “trata-se de um programa transdisciplinar que envolve tanto profissionais da saúde como da educação e pais” (Figueiredo, 2009, p. 29).

Segundo Fonseca e Ciola (2016), o TEACCH busca modos de entendimento de como a pessoa com Autismo pensa, vive, aprende e responde ao ambiente a fim de promover aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade. Nessa perspectiva, é importante uma adequação dos ambientes escolar e familiar, com o propósito de diminuir comportamentos tidos como inadequados, potencializando, assim, a aprendizagem, bem como a adequação de todo material pedagógico utilizado pelo aluno com TEA. Corroborando com essa ideia pode-se considerar que “a experiência a partir de vários estudos realizados pela divisão TEACCH permitiu perceber que o ensino estruturado é um dos métodos mais eficazes no processo educativo das crianças com autismo” (Figueiredo, 2009, p. 44).

O ensino estruturado apresenta seus conteúdos organizados sistematicamente, com estratégia didática bem definida, onde as ações do professor durante o ensino estão previamente definidas, poderíamos dizer que seja uma forma organizada de ensino que ressalta a intenção da ação de ensinar. Vale

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

ressaltar que o centro faz algumas adaptações conforme a realidade social dos alunos e da própria instituição. E (Figueiredo, 2009), afirma que isso é possível, pois o TEACCH é relativamente flexível, podendo adaptar-se a individualidade dos alunos e a distintos níveis de funcionamento.

Segundo (Theodoro e Melo, 2009, p.05):

Neste programa a imagem visual é geradora de comunicação. Sua realidade é transferida para imagens que representam o que fazer. Terão seu processo de desenvolvimento baseado em níveis como objeto/imagem/sujeito/palavra, portanto este programa apresenta-se com a utilização da imagem (informação visual) como forma de comunicação e expressão.

No Centro Raimundo Nonato, existem quatro salas estruturadas funcionando em dois períodos, atendendo quatro alunos a cada hora e cada sala conta com dois profissionais da educação.

A aprendizagem das pessoas com autismo se constrói em rotinas organizadas e necessitam de um ambiente estável, visando a organização, ensinando a pessoa a ser flexível e evitando a rigidez. É por isso, que os espaços são visualmente demarcados, as atividades incorporam o conceito, o ambiente-guia, orienta, clarifica e antecipa, evitando a dependência e confusão desnecessária, uma vez que as referências são importantes para essas pessoas. (Fonseca & Ciola, 2016, p. 21).

Como já vimos, o programa tem como uma de suas maiores preocupações, promover a independência da pessoa com TEA, e, para sua aplicação o Centro Raimundo Nonato utiliza cinco ambientes.

Área do Lazer: espaço onde os alunos aprendem/brincam juntos - aprendem a selecionar as brincadeiras, interagem com outras crianças, se socializam, quebrando a barreira da preferência pelo brincar sozinho. Este local encontra-se organizado com muitos materiais, (brinquedos diversos, colchonetes, estantes, tapetes, caixas para guardar objetos, etc.), possibilitando a imitação da vida ativa.

Área do Aprender: espaço onde se desenvolve várias atividades, conforme a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. São atividades estruturadas que trabalham vários aspectos (cognitivos, sensoriais, sociais, comunicacionais e comportamentais). Nela, o (a) professor (a) acompanha o aluno, ajudando-o em

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

suas necessidades, tendo como objetivo desenvolver novas aprendizagens, melhorar a atenção e a concentração.

Área do Individual: espaço onde o aluno realiza aquelas atividades que já domina e faz com autonomia, se necessário pede ajuda. A professora se mantém a certa distância e só ajuda se for solicitada. Este se constitui num momento propício para que o aluno aprenda a pedir ajuda.

Área de Espera: espaço em que os alunos ficam quando se mostram muito ansiosos e/ou impacientes, ou quando os outros ambientes estão ocupados. É um momento propício para se trabalhar a paciência, a tolerância, a concentração. Neste espaço, observou-se que se tratava de uma adaptação, pois, funcionava aonde seria uma área destinada ao uso de computadores.

E finalmente, a Área de Grupo: espaço onde se encerram os trabalhos em cada dia de atendimento. Realiza-se uma atividade que necessita da participação dos quatro alunos que estão sendo atendidos. Trabalha-se a convivência, as relações interpessoais, a paciência, o trabalho em grupo.

Os atendimentos são realizados com agendas individuais e cada agenda representa um nível de aprendizagem. Os níveis são identificados por cores. O nível I, de cor amarela, é o nível de aprendizagem definido por um pensamento ainda imaturo, aplicado àqueles em início de processo de aquisição cognitiva. As atividades neste nível preocupam-se em ensinar para a pessoa “que as mãos podem trabalhar independentes umas das outras, em cooperação e em conjunto com os olhos (integração olho-mão), mantendo o foco atencioso e criando uma rotina de trabalho” (Fonseca & Ciola, 2016 p. 64), ou seja, as atividades são mais motoras que cognitivas. É um nível preparatório para os demais. A agenda é com objetos, como recomenda os referidos autores.

O nível II, é identificado pela cor verde. Neste nível, ainda se utiliza elementos concretos, porém, com exigências cognitivas, incorporadas às habilidades adquiridas no nível anterior. É uma fase de apresentação, na qual o aluno passa a aprender a função dos objetos. Neste momento, a pessoa com TEA começa a fazer a combinação de elementos concretos, seleção, pareamento de objetos iguais e diferentes, organizar objetos por categorias e discriminá-los através de alguma característica, fazer alinhavos, etc. Aqui, os mesmos ainda não conseguem simbolizar nem fazer abstração, portanto, ainda apresentam

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

dificuldades em formar conceitos. A agenda deste nível permanece ainda com objetos.

O nível III, definido pela cor azul é caracterizado pela fase da representação. Nela, o aluno inicia a função simbólica, fazendo categorização e combinação de objetos com imagem. Percebem-se habilidades perceptuais mais desenvolvidas. Neste nível já se inicia a introdução de números e letras. As atividades trazem conceitos “mais simbólicos, imagéticos, incorporam fotografias, pictogramas, rótulos, letras, números, (...), além de sobreposição, associação, seriação com uso de imagens e objetos, completar figuras, categorizações, classificações”. (Ibidem, p. 67). Vale lembrar que aqui o aluno já consegue utilizar as habilidades trabalhadas nos níveis anteriores que continuarão sendo reforçadas e frisamos ainda que, apesar dos avanços, as habilidades adquiridas até aqui ainda são insuficientes para o processo de leitura. Neste nível, a agenda pode ser tanto com fotos quanto com pictogramas.

O nível IV, representado pela cor vermelha, é o mais simbólico dos quatro, portanto, exige maior esforço cognitivo - é a fase da metarrepresentação. Nesse momento as habilidades para leitura já estão sendo instaladas, principalmente, a leitura com significados. Portanto, as atividades propostas, são de “emparelhamentos, associações, seriação com o uso de textos, operações matemáticas, frases, equações, situações-problema, leitura, completar lacunas e qualquer outra atividade/jogo cujo processo seja necessária à leitura” (Ibidem, p. 68). As citadas atividades têm menos estrutura e são mais próximas ao que é oferecido pelo currículo comum, podendo assim, a agenda ser apresentada em qualquer de suas formas.

Quando o aluno já domina as atividades dos quatro níveis, ele é transferido para a sala de alfabetização, onde serão trabalhadas as habilidades mais específicas de leitura e escrita.

Visando atender um público ainda mais específico (alunos que ainda não desenvolveram a fala), a coordenação pedagógica do centro, no ano de 2016, iniciou o treinamento em PEC'S (The Picture Exchange Communication System), que é um sistema de comunicação por troca de figuras, que foi desenvolvido em 1985, por Lori Frost e Andy Bondy, tendo como base os princípios da Análise do Comportamento Aplicada, visando ensinar comunicação funcional, podendo ser

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

usada por pessoas com qualquer tipo de deficiência, pois “o PECS torna possível que os alunos nos digam o que eles querem”. (Bondy & Frost, 2001, p. 731).

O Centro apostou em outras atividades para melhorar o desenvolvimento de seus alunos. Conta com uma sala de educação física adaptada, onde os alunos desenvolvem atividades lúdicas em grupo e são mediadas por dois profissionais de educação física. Tal atividade, se configura como uma importante oportunidade de interação social e possibilidade de aprendizagem. O centro conta ainda com uma equipe técnica, formada por psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e pedagogos que oferecem cursos e assistência técnica às escolas do Estado. Mantêm uma agenda de eventos culturais, na qual os alunos têm participação ativa. Visando melhorar ainda mais o desenvolvimento de seus atendidos, o centro realiza um trabalho direcionado aos pais, ofertando formação específica sobre a deficiência dos filhos destes, além de outros cursos. No Centro Raimundo Nonato seguem as orientações de Maria Elisa G. Fonseca e Juliana de Cássia B. Ciola, que são qualificadas nesse programa.

Método

Esta pesquisa foi realizada por dois caminhos que, mesmo sendo distintos, cruzam-se no decorrer do trabalho. Primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico, visando um embasamento teórico para a produção de um projeto de pesquisa que atendesse a demanda do problema a ser estudado. Para dar conta desse momento inicial, utilizaram-se livros, revistas, dissertações. Além disso, foram realizadas buscas nas bases de dados de periódicos voltados ao tema do autismo.

Em seguida, partiu-se para a pesquisa propriamente dita. Para se constituir um campo de pesquisa, realizaram-se observações diretas nos ambientes do Centro Raimundo Nonato. Tais observações ocorreram nas salas de atendimento e nos demais espaços da escola (pátio, refeitório, sala de educação física adaptada, quadra de esportes, etc.). Nas salas estruturadas, foram acompanhados três alunos, com idades diferentes e graus diferentes de TEA, que serão descritos mais detalhadamente nos resultados. Como critérios de inclusão se definiu que os mesmos deveriam atestar o transtorno em laudo médico, estar devidamente matriculado no centro e no ensino regular, inserido nas salas estruturadas e idade entre 7 e 12 anos. Também foram realizadas conversas com alguns profissionais,

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

principalmente aqueles envolvidos diretamente no processo de aprendizagem dos alunos autistas.

Sobre a classificação desta pesquisa em relação a seus objetivos, Gil (2002) dá indicações de que a mesma apresenta características similares ao modelo de pesquisa exploratória, pois, nestas o planejamento se apresenta:

bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico;(b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (apud Selltiz et al., 1967), p.41).

Finaliza dizendo que embora o planejamento da pesquisa exploratória seja concebido de modo bastante flexível, na maioria dos vezes, ela assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Nesse aspecto, o desenho da pesquisa em tela, foge ao tipo experimental, uma vez que não houve a intenção dos pesquisadores em controlar/ou verificar a relação entre possíveis variáveis. Por outro, lado,se aproxima do método observacional, no tocante a relação dos pesquisados com objeto pesquisado.

Sobre esse método, Gil (2008) afirma que:

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais (p.16)

Resultados

No período de 20/03 a 26/06 de 2017 foram acompanhados, de forma sistemática, três alunos, com idades de 07, 08 e 11 anos. O primeiro aluno é **P. H.** sexo masculino, sete anos, frequentava a escola regular, cursava o 1º ano do Ensino Fundamental I, recebia atendimento especializado no Centro no contra turno, encontrava-se no nível II do TEACCH.

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

No período em que se acompanharam os atendimentos, percebeu-se que o aluno apresentava muita oscilação comportamental; às vezes estava disposto a fazer as atividades e, outras, apresentava significativa resistência. Como o aluno possuía um brinquedo de preferência e andava sempre com ele, quando este apresentava recusa às atividades, retirava-se o objeto e o mesmo somente era devolvido, na forma de reforço positivo, quando a criança terminava suas atividades. Quando o mesmo iniciou a frequentar a escola regular, começou a chegar ao atendimento cansado e sonolento, necessitando de um esforço maior tanto de sua parte quanto da parte do profissional que iria atendê-lo, pois, sua permanência na sala ficava seriamente comprometida, porquanto se necessitava de uma quantidade e diversidade maior de estímulos para que ele continuasse naquele espaço.

Mesmo na sala de Educação Física adaptada, com dois professores para desenvolver o trabalho, P. H. não participava das atividades que lhe eram propostas em sua totalidade, ficando muito agitado em comparação aos demais alunos.

Ele sabia utilizar sua agenda com autonomia, movimentando as fichas corretamente nos diversos ambientes. O mesmo apresentava dificuldade na Área do Lazer, pois, insistia em brincar sozinho e não queria partilhar os brinquedos, sendo necessária constante intervenção para que o mesmo entendesse o objetivo daquele espaço. Na Área Aprender, ele apresentava pouca autonomia, requerendo acompanhamento constante. Numa atividade em que necessitava parear as cores, fazia isso sem dificuldade, porém não sabia dizer os nomes das mesmas. A professora verbalizava o nome das cores e ele apenas repetia. Quando lhe eram propostas atividades envolvendo muitas peças coloridas, ele se apresentava bem metódico e separava tudo por cor, mesmo quando o objetivo não era este.

Eram poucas as atividades que conseguia desenvolver na Área Individual, sentia mais facilidade nas de selecionar cores, entretanto, ao final da pesquisa já encaixava números e letras com autonomia.

Na Área de Grupo, sua participação era conturbada, pois, algumas vezes apresentava dificuldades em obedecer às regras, noutras se mostrava resistente à participação.

O segundo aluno, **A. C.**, 08 anos, sexo masculino, frequentava a escola regular, 1º ano do Ensino Fundamental I e recebia atendimento especializado no

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

Centro no contra turno, estava no nível III do TEACCH. O mesmo apresentava-se calmo e disposto a realizar as atividades.

Normalmente, o aluno mantinha-se calado, introvertido, respondendo apenas ao que lhe era perguntado, entretanto, em dados momentos, nos contava algumas histórias e o que havia feito durante aquele dia ou no final de semana. Apesar de falar pouco, apresentava linguagem verbal bem desenvolvida.

Em entrevista com a mãe do aluno, ela nos informou que o mesmo estava bem na escola regular, que sua professora vinha tecendo elogios sobre o seu desenvolvimento escolar. Ele ainda não estava lendo, entretanto, já possuía as habilidades básicas para a leitura. O mesmo realizava as atividades relativas as habilidades matemáticas com autonomia.

Ele usava a Área do Lazer sem grandes dificuldades, partilhava os brinquedos e os devolvia ao lugar após o término das atividades. No Espaço Aprender fazia a maioria das atividades com autonomia, conhecia os números, as cores, o alfabeto, mas ainda, não conseguia juntar as sílabas para formar palavras. Percebemos que ele apresentava alguma dificuldade com relação aos sons, porém, não tivemos acesso ao Planejamento Educacional Individual (PEI) do aluno, visando uma investigação mais aprofundada, mas, descobrimos que ele fazia acompanhamento com fonoaudiólogo. No espaço do aprender, nos surpreendeu seu nível de conhecimento, pois, selecionava, pareava, montava figuras complexas e raramente necessitava de ajuda. Na Área de Grupo, cumpria todas as regras, esperava a sua vez, passava a vez, pedia ajuda quando necessário, mostrava-se bastante sociável.

O terceiro aluno, **Pa. H.**, 11 anos, sexo masculino, frequentava escola regular, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental I e recebia atendimento especializado no Centro no contra turno, estava no nível IV do TEACCH.

Na Área Lazer, algumas vezes mostrava-se resistente, principalmente quando manifestava interesse por um brinquedo novo. Na Área do Aprender, o aluno se encontrava bastante avançado, sabíamos que era capaz de resolver algumas questões, porém, insistentemente dizia não saber fazê-lo, ficava postergando, brincando e só o fazia quando a professora se mostrava bem firme. Vale ressaltar que como o aluno encontrava-se no nível IV, suas atividades eram menos estruturadas, portanto, mais próximas do currículo regular. As referidas

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

atividades o permitiam usar folhas soltas, cortar, colar e fazer atividades de formação de palavras, as quais lhe exigiam a habilidade de leitura, algo que claramente ele já possuía. O aluno apresentava mais dificuldades voltadas à área das habilidades matemáticas, pois, somava e subtraía somente com ajuda. Na Área do Individual, fazia tudo sozinho, necessitando apenas ser estimulado e no Espaço Grupo conhecia as regras e cumpria a maioria delas, no entanto, gostava sempre de ganhar.

Podemos dizer que o aluno estava bem desenvolvido cognitivamente, entretanto, necessitava melhorar nos quesitos autoestima e concentração.

Comentários

O referido estudo se afigurou como uma significativa oportunidade de crescimento profissional para os pesquisadores, pois, superficialmente os mesmos detinham certo conhecimento sobre o programa TEACCH, no entanto, vê-lo na prática cotidiana foi engrandecedor.

Durante as observações, constatou-se o quanto os alunos avançaram cognitivamente, assim como partiam de níveis diferentes de desenvolvimento cognitivo. Dessa feita, entendemos que variados fatores influenciavam e/ou mantinham essa diferença. O aluno P. H., por exemplo, apresentou um processo de assimilação mais lentificado, supõe-se que isto se deva tanto a aspectos maturacionais, haja vista, ser ele o mais novo entre os alunos pesquisados, portanto, exposto menos tempo a uma estimulação pedagógica sistemática, bem como ao grau de severidade do TEA que apresentava, como também pela quantidade de faltas ao atendimento, fato que impôs quebras ao processo de ensino, de modo que, por diversas vezes, se necessitou reiniciar o processo. Já os demais alunos, que eram mais assíduos, com idades maiores e grau de severidades menor, o avanço foram mais significativos. Tendo Pa. H. as habilidades de leitura e escrita mais desenvolvidas e A. C. com melhor desempenho nas habilidades matemáticas.

Ao se observar o cotidiano das escolas, constatamos que a educação inclusiva tem cada vez mais ampliado seus espaços, mas que os agentes desse processo ainda enfrentam grandes dificuldades em gerenciar essa inclusão em sala

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

de aula. No Amapá, o Centro Raimundo Nonato tem sido um grande parceiro, pois, ao empoderar seus alunos para o enfrentamento da vida diária, para autonomia, para a leitura, entre outros, ele está possibilitando a este aluno uma inclusão menos traumática no ensino regular.

Nesse aspecto, nos chamou a atenção o compromisso que os profissionais demonstravam com a pessoa com deficiência. Percebeu-se que os mesmos acreditavam no que faziam, procurando fazer o melhor para os seus alunos com muita atenção e respeito.

Tal percepção reforçou, junto aos pesquisadores, a ideia de que as diferenças representam grande oportunidade de aprendizado. Este se materializa na forma de mão dupla, todavia, nos pareceu que, neste processo, o grande beneficiário é aquele tido como professor. Clarificou ainda que na qualidade de escola, precisamos (re) significar a nossa prática para um modelo mais ético, cidadão e democrático, que aceite as diferenças e estimule autonomia de nossos alunos com TEA. Acredita-se que o trabalho feito no centro, especificamente, nas salas de ensino estruturado pode ser desenvolvido nas salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE-das escolas regulares, necessitando apenas de algumas adaptações de espaço de acordo com a realidade de cada escola. E ainda, que parte do programa teacch poder ser adaptado para a sala regular, como a utilização de agendas de atividades, por exemplo, e mesmo montar um espaço para desenvolver as atividades.

Partindo do ponto de vista de uma compreensão mais aprofundada das crianças e das ferramentas de que o professor dispõe para lhe dar apoio, cada professor pode adaptar as ideias gerais que lhe serão oferecidas ao espaço de sala de aula e aos recursos disponíveis, e até mesmo as características de sua própria personalidade, desde que, é claro, compreenda e respeite as características próprias de seus alunos. (MEC, 2003, p. 09)

Temos clareza que a escola só se torna inclusiva, se estiver disposta a se reinventar constantemente para atender sua diversidade de alunos e acreditamos que isso seja possível. Mas também, não podemos deixar de expressar a necessidade de políticas públicas eficientes, escola com estrutura física adequada, professores em formação contínua e valorizados, apoio financeiro constante por parte dos governos municipal, estadual e federal.

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

O Centro Raimundo Nonato desenvolve um trabalho de qualidade, com metodologias acessíveis aos alunos, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento dos mesmos, tendo profissionais comprometidos com a educação. Portanto, verificamos que o Centro é um referencial de sucesso no estado do Amapá, não pela estrutura física, pois ainda precisa melhorar, mas, especialmente por seu “material” humano que é de muita qualidade.

Ressalta-se, novamente, a necessidade da criação nas escolas regulares de salas estruturadas almejando promover a efetiva inclusão de alunos com TEA.

A título de continuação de pesquisa, sugere-se uma pesquisa que envolva os pais de alunos com TEA, visando identificar a contribuição dos mesmos no processo ensino-aprendizagem de seus filhos, bem como verificar a percepção de professores e pais de alunos sobre o trabalho desenvolvido no Centro Raimundo Nonato.

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

Referências

- Agan, Unidade de Ensino Estruturado (2014). *UEE para apoio a Alunos com Perturbações do Espectro de Autismo: Nossas salas*. Recuperado de <https://unidade-de-ensino-estruturado.webnode.pt/products/as-nossas-salas/>
- Bondy, A.; Frost, L. The Picture Exchange Communication System. *Behavior Modification*, v.25, n.5, p.725-744, 2001.
- Brum, Cristina de Fátima de Oliveira Augusto de Souza & Cunha, Eugênio (2014). *Adaptação Curricular para Alunos com Autismo: Estratégias para alfabetização de crianças com autismo*. Revista Científica CENSUPEG, nº 04, P. 69-82 ISSN 2318- 1044.
- Figueiredo, Elsa Cristina Ferreira Rodrigues de (2009). *O Ensino Estruturado como Resposta Educativa para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo*. ISCTE,. (dissertação de mestrado)
- Fonseca, Maria Elisa Granchi & Ciola, Juliana de Cássia Baptistella (2016). *Vejo e Aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo*. 2ª ed. Ribeirão Preto, SP: Book,.
- Fernandes, Salomé Frederica da Silva Neto (2010). *A adequabilidade do modelo TEACCH para a promoção do desenvolvimento da criança com autismo*. Porto: [ed. Autor], 2010. 53, [33]. Projeto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Não editado. Texto integral disponível a partir do Repositório.
- Gil, Antônio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas.
- Gil, Antonio Carlos (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas.

O ENSINO ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM AUTISMO

Lear, Kathy (2004). *Help Us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA* Part I: Training Manual Toronto, Ontario – Canada, 2a edição,

Mantoan, Maria Tereza Égler & Prieto, Rosângela Gavioli (2006). *Inclusão escolar: Pontos e contrapontos*. Valéria Amorim Arantes (org). São Paulo. Summus.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (2003). *Saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem :.autismo - 2. ed. rev. - Brasília : MEC, SEESP,. 64p.(Educação infantil ; 3).*

Rodrigues, Janine Marta Coelho & Spencer, Eric (2015). *A Criança Autista: Um estudo psicopedagógico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Theodoro, Rosana de Lima & Melo, José Ferreira (2016). *Implantação do programa Teacch com ênfase em alunos da educação de jovens e adultos – EJA* [versão em PDF]. Recuperado de http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_rosanadelimatheodoro.pdf

Windholz, Margarida H (2016). *Passo a passo, seu caminho: guia curricular para o ensino de habilidades básicas* / Margarida H. Windholz . -2. ed. rev. e amp. - São Paulo : EDICON.